

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA-FACENE**

LARISSA HESTER MONTEIRO GOMES

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
DE CRIANÇAS NASCIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19**

**JOÃO PESSOA - PB
2022**

LARISSA HESTER MONTEIRO GOMES

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
DE CRIANÇAS NASCIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19**

Artigo apresentado ao componente curricular TCC II, do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do título de bacharel em Fisioterapia. Linha de pesquisa: Saúde da Criança.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dra. Meryeli Santos de Araújo Dantas

JOÃO PESSOA - PB
2022

G615r

Gomes, Larissa Hester Monteiro

Repercussões do isolamento social no desenvolvimento motor de crianças nascidas na pandemia do covid-19: pesquisa transversal / Larissa Hester Monteiro Gomes. – João Pessoa, 2022.

34f.

Orientadora: Prof^a. M^a. Meryeli Santos de Araújo Dantas.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Desenvolvimento Infantil. 2. Covid-19. 3. Isolamento Social. 4. Criança. I. Título.

CDU: 615.8:616-053.2

LARISSA HESTER MONTEIRO GOMES

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS NASCIDAS NA PÂNDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado pela aluna **Larissa Hester Monteiro Gomes** do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, tendo obtido o conceito Aprovado, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em 02 de Junho de 2022.

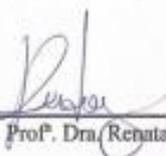
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Meryeli Santos de Araújo Dantas – Orientadora



Prof. Dra. Danyelle Nóbrega de Farias – Membro



Prof. Dra. Renata R. Tomaz Barbosa - Membro

À minha família, em especial a minha avó Lindalva Monteiro dos Santos que incentivou e conduziu minha educação e sempre está em primeiro lugar na minha vida. Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus eu agradeço, por me dar saúde e força para superar as adversidades, me conduzindo sob seus caminhos. Eu te agradeço Deus meu, por tua infinita misericórdia e bondade em minha vida, por todas as vezes que pensei em desistir e o Senhor me sustentou.

Agradeço aos meus avós Lindalva Monteiro dos Santos e Valdemir José dos Santos por me criarem e educarem com muito amor e dedicação, sem eles nada faria sentido, eles são o motivo e princípio de tudo. Peço a Deus que lhes dê muita saúde para me ver crescer muito mais do que sonhamos, essa conquista é nossa!

Agradeço aos meus pais Danielle Monteiro dos Santos e Joelson da Costa Gomes que apesar dos obstáculos sempre estiveram presentes em minha vida da sua maneira, obrigada por acreditarem em mim e me ajudado até aqui.

Agradeço ao meu noivo Claudiemerson Luiz Nunes Raposo por todo apoio, incentivo, amor, paciência durante a construção deste trabalho e durante a minha formação. Obrigada por mesmo morando longe ir me pegar e me deixar na faculdade e ainda voltar para o trabalho, minha eterna gratidão a você meu amor, obrigada por sempre me motivar e encorajar a ir atrás dos meus sonhos acreditando no meu potencial.

Agradeço aos meus irmãos Erik e Ewerton e aos meus primos Vinicius e Felipe, eu tenho muito orgulho de vocês, obrigada por toda demonstração de amor e carinho.

As minhas amigas de graduação e da vida Rebeca da Silva Torquato e Yasmin Rodrigues da Silva, por tornar meus dias mais felizes e leves, sem vocês a caminhada não seria tão especial e única, vocês estarão sempre em meu coração. Obrigada pela partilha durante esses quatro anos seja na tristeza, alegria, dor e vitória sempre comigo, sempre juntas, a vida de vocês é muito importante para mim, eu amo vocês.

Obrigada Meryeli Santos de Araújo Dantas, minha orientadora, és um exemplo de profissional e pessoa, minha grande admiração por você. Obrigada por me incentivar, por toda paciência, compreensão, acolhimento e encorajamento durante este trabalho. Agradeço por ter me mostrado o mundo da Fisioterapia Pediátrica que é encantador.

Agradeço aos meus professores que sem eles não conseguiria concluir essa graduação, minha eterna gratidão e admiração por cada um.

A minha amiga Brenda Moizés que há sete anos divide a vida dela comigo, obrigada minha grande amiga por tudo, por sempre me escutar e me entender, por muitas vezes ser meu colo, com tanta alegria que contagia qualquer um ao seu lado.

Por fim, agradeço a mim, por tudo que precisei passar para chegar até aqui, tenho muito orgulho da pessoa que me tornei, hoje colho os frutos do que venho semeando, sem nunca precisar passar por cima de ninguém. Peço para Deus abençoar os dias que virão sei que Ele estará lá me esperando com a história que preparou para mim.

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT.....	10
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MATERIAIS E MÉTODOS	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	24
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	27
APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	34

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR
DE CRIANÇAS NASCIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19**

**REPERCUSSIONS OF SOCIAL ISOLATION ON THE MOTOR DEVELOPMENT OF
CHILDREN BORN IN THE COVID-19 PANDEMIC**

Larissa Hester Monteiro Gomes
Meryeli Santos de Araújo Dantas

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COVID-19, causada pela síndrome respiratória aguda grave, tornou-se uma grande ameaça para população, por ser facilmente disseminada, suscitando assim medidas restritivas, sobretudo o isolamento social. O desenvolvimento motor é determinado por modificações constantes no comportamento motor, psicológico e cognitivo, boas habilidades motoras são consideráveis para o desenvolvimento físico, social e psicológico da criança. **OBJETIVO:** Descrever as repercussões do isolamento social no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 2 anos nascidas durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza transversal, com abordagem quantitativa. Utilizando-se de um questionário disponibilizado no Google Forms, respondido por meio de link via redes sociais no período de abril de 2022, por pais ou responsáveis de crianças de 0 a 2 anos nascidas na pandemia da COVID-19. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados em tabelas. **RESULTADOS:** Foram identificados que as cuidadoras são mães, com escolaridade de níveis superior e que as crianças não ficaram em isolamento total, sendo a variável escolaridade estatisticamente significativa com quais estratégias foram utilizadas pelos pais ou responsáveis durante o isolamento social. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que não houve atraso motor nas crianças nascidas durante a pandemia. O nível de escolaridade dos pais ou responsáveis influencia diretamente no desenvolvimento infantil, criando possibilidades mesmo com baixo custo de favorecer um ambiente interativo e autônomo para criança se desenvolver. Sugere-se, portanto, a iniciativa de mais estudos nessa perspectiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; COVID-19; Isolamento social; Criança.

ABSTRACT

INTRODUCTION: COVID-19 caused by severe acute respiratory syndrome has become a major threat to the population because it is easily spread, thus raising restrictive measures, especially social isolation. Motor development is determined by constant changes in motor, psychological and cognitive behavior, good motor skills are considerable for the physical, social and psychological development of the child. **OBJECTIVE:** To describe the repercussions of social isolation on the motor development of children aged 0 to 2 years born during the COVID-19 pandemic. **METHODS:** This is a cross-sectional descriptive exploratory research with a quantitative approach. Using a questionnaire made available on Google Forms being answered through a link via social networks in the period of April 2022, by parents or guardians of children aged 0 to 2 years born in the COVID-19 pandemic. Data were analyzed using descriptive statistics and presented in tables. **RESULTS:** It was identified that the caregivers are mothers, with higher education and that the children were not in total isolation, with the variable schooling being statistically significant with which strategies were used by parents or guardians during social isolation. **CONCLUSION:** It was possible to identify that there was no motor delay in children born during the pandemic, the level of education of parents or guardians directly influences child development, creating possibilities even at low cost to favor an interactive and autonomous environment for children to develop. Therefore, further studies in this perspective are suggested.

Keywords: Child development; COVID-19; Social isolation; Kid.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) é uma infecção respiratória aguda causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS coronavírus 2 ou SARS-CoV-2). Esse vírus foi identificado pela primeira vez em Wuhan, Hubei, China, em dezembro de 2019. Por ser facilmente transmitido, disseminou-se rapidamente para quase todos os países. A Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou a COVID-19 para o nível mais alto de risco global, tornando um perigo à saúde pública. Medidas foram decretadas como isolamento social, restrição do comércio, fechamento de escolas e universidades, desemprego, entre outras consequências que a pandemia provocou¹.

Até o dia 2 de outubro de 2021 no final da Semana Epidemiológica 39, foram confirmados 234.627.330 casos de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos em primeiro lugar com o maior número de casos 43.657.833, seguido pela Índia 33.813.903, Brasil 21.459.117, Reino Unido 7.908.091 e Rússia 7.449.689. Os óbitos confirmados no mundo foram de 4.797.562 até o dia 2 de outubro de 2021, os Estados Unidos em primeiro lugar com 700.932, em seguida o Brasil com 597.723, Índia 448.817, México 278.592 e Rússia 205.297².

Frente ao isolamento imposto pela pandemia da Covid-19, produziu-se uma implicação na saúde e no desenvolvimento infantil, por meio da exposição ao vírus, como também por meio do isolamento social. Em consequência disso, exigiu-se que muitos pais e responsáveis pudessem ter uma alta capacidade de adaptar-se em meio a esse cenário. A interação social entre crianças é fundamental para superação, aprendizado e desenvolvimento motor e cognitivo. A ciência certifica que as predisposições genéticas são modificadas por influências ambientais e implica no processo de aprendizagem, comportamentos adaptativos, saúde física e mental ao longo da infância e pode se prolongar até a vida adulta³.

O desenvolvimento motor é determinado por modificações constantes no comportamento motor, psicológico e cognitivo, boas habilidades motoras são consideráveis para o desenvolvimento físico, social e psicológico da criança. As habilidades motoras ocorrem em fases e sequências de comportamento de acordo com a idade da criança, incluindo rastejar, sentar, engatinhar, ficar em pé sem apoio e caminhar⁴.

A competência motora é a capacidade de ter várias habilidades locomotoras, estabilidade e manipulação está interligada ao desenvolvimento e desempenho no movimento humano que são fundamentais e é a base para a continuidade do desenvolvimento mais especializados que podem levar para toda vida. É importante criar uma base de atividades e estimulação precoce para que movimentos e exercícios mais complexos sejam realizados e praticados diariamente⁵.

Movimentos saudáveis em crianças contribuem para saúde física e mental, incluindo um sistema imunológico mais desenvolvido. O contato social e com a natureza fornece um relacionamento de hábitos saudáveis no que diz respeito ao movimento, permitindo que crianças pratiquem e interajam melhor em atividades físicas e evoluam positivamente com menor taxa de obesidade, sono regularizado, menos estresse e melhor qualidade de vida⁶.

Durante a pandemia, as crianças sofreram prejuízos diversos sendo fisicamente, mentalmente, emocionalmente e socialmente, principalmente, no desenvolvimento cerebral inicial que depende de modo considerável das experiências sociais. Desde o nascimento, a socialização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, aprendizado e de como interagir com outras pessoas. Bebês que nasceram durante a pandemia da COVID-19 podem ter se relacionado apenas com seus pais, e esse comportamento pode não ter sido favorecedor para o seu desenvolvimento^{7,8}.

Considerando, portanto, esses fatores, o presente estudo teve como objetivo descrever as repercussões do isolamento social no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 2 anos nascidas na pandemia da COVID-19 e como questão norteadora: como o isolamento social afetou o desenvolvimento motor de crianças nascidas na pandemia da COVID-19 sob a percepção dos pais ou responsáveis?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza transversal, com abordagem quantitativa. Esta pesquisa teve como finalidade descrever se houve atraso no desenvolvimento motor causado pelo isolamento social de crianças nascidas na pandemia da COVID-19, baseado nas respostas dos pais ou responsáveis.

A população da pesquisa foi composta por pais ou responsáveis de crianças de 0 a 2 anos nascidas durante a pandemia da COVID-19. Para o cálculo do tamanho amostral, foi utilizado o software G* Power, totalizando uma amostra de 38 participantes, com uma probabilidade de erro alfa de 0,05 e um poder de 0,80 para estimativas de análise de proporção.

Esta pesquisa teve como critérios de inclusão pais ou responsáveis de crianças de 0 a 2 anos nascidas na pandemia da COVID-19, sendo obrigatório ler e assinalar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), afirmando que concorda com o estudo, por ser baseada em dados pessoais dos participantes.

Por sua vez, foram excluídos pais ou responsáveis com idade inferior a 18 anos, que apresentarem problemas de falta de acesso à internet e/ou que não saibam manusear aparelhos tecnológicos pois, poderão impossibilitar as respostas das questões que analisadas e respostas

repetidas sendo considerada a última resposta que o participante assinalar e perguntas sem respostas.

Foi aplicado um questionário com perguntas sociodemográficas dos pais ou responsáveis e das crianças dentre as principais variáveis estavam: idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda familiar, entre outros. Em seguida, ainda no questionário, foram coletadas a percepção do desenvolvimento motor das crianças e a percepção dos pais ou responsáveis durante o isolamento social com as crianças. Para a realização das respostas, o participante teve acesso via redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp na Plataforma Google Forms através de um link enviado pela pesquisadora e coadjuvantes.

O presente estudo atendeu à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) e a Resolução nº 424/13 do Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia, levando em consideração todos os preceitos éticos que envolvem a manutenção da integridade física e emocional. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACENE, com o nº do CAAE 55773522.4.0000.5179. A participação dos indivíduos foi de forma voluntária, no qual foi mantido o anonimato dos participantes. Todos assinaram por meio do formulário em que estava escrito a seguinte frase “Li e concordo em participar da pesquisa” e receberam uma via do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel e plotados para o programa estatístico SPSS for Windows (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0.

Para análise dos dados, será utilizada a estatística descritiva. Na análise descritiva, foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas, média e desvio padrão para variáveis numéricas. Foi utilizado o teste de Correlação Exato de Fisher, sendo adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 38 indivíduos, sendo esses pais ou responsáveis das crianças, predominante no estado da Paraíba 92,1% ($n=35$). Como exposto na Tabela 1, a maioria dos participantes são do sexo feminino 86,8% ($n=33$). Do total participantes deste estudo, as idades variaram entre 19 a 42 anos, com uma média de 27 anos ($DP= 6,8$) com escolaridade de nível superior completo 63,2% ($n=24$), estado civil casado (a) 57,9% ($n=22$). Quanto à renda familiar, houve hegemonia de dois a quatro salários mínimos 36,8% ($n=14$), sendo o tipo de moradia casa 63,2% ($n=24$) e local de moradia própria 73,7% ($n=28$).

Tabela 1- Descrição dos dados sociodemográficos dos pais ou responsáveis.

Estado	N	%
Paraíba	35	92,1
Pernambuco	1	2,6
Bahia	1	2,6
Michigan	1	2,6
Sexo		
Feminino	33	86,8
Masculino	5	13,2
Escolaridade		
Ensino médio	14	36,8
Ensino superior	24	63,2
Estado civil		
Solteiro (a)	16	42,1
Casado (a)	22	57,9
Renda familiar		
Não possui renda própria	2	5,3
Um salário mínimo	13	34,2
Dois a quatro salários mínimos	14	36,8
Cinco ou mais salários mínimos	9	23,7
Tipo de moradia		
Casa	24	63,2
Apartamento	14	36,8
Local de moradia		
Alugada	9	23,7
Cedida	1	2,6
Própria	28	73,7
Vínculo com a criança		
Mãe	32	84,2
Paí	3	7,9
Tia	2	5,3
Primo	1	2,6
Cuidador principal		
Sim	34	89,5
Não	4	10,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No que se refere aos dados das crianças (Tabela 2), os resultados revelaram que 50,0% (n=19) eram do sexo feminino e 50,0% (n=19) do sexo masculino, com prevalência de idade entre 1 ano a 2 anos 65,8% (n=25). Possuía irmãos 57,9% (n=22). Não ficaram em isolamento social total 57,9% (n=22) das crianças e mantiveram contato com outras crianças 55,3% (n=21).

Tabela 2- Descrição dos dados das crianças.

Sexo	N	%
Feminino	19	50,0
Masculino	19	50,0
Idade		
0 a 6 meses	6	15,8
7 a 12 meses	7	18,4
1 ano a 2 anos	25	65,8
Irmãos		
Sim	22	57,9
Não	16	42,1
Isolamento total		
Sim	16	42,1
Não	22	57,9
Contato com outras crianças		
Sim	17	44,7
Não	21	55,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a Tabela 3, verificou-se que, até 1 mês, as crianças alcançaram o sustento cefálico 77,1% (n=27), o rolar de 3 a 5 meses 77,1% (n=27), sentar 3 a 6 meses 80,6% (n=29). As crianças engatinharam 86,1% (n=31), influenciando significativamente na fase de marcha de 10 a 15 meses 57,1% (n=16).

Tabela 3- Percepção do desenvolvimento motor das crianças.

Sustento cefálico	N	%
Até 1 mês	27	77,1
1 mês a 4 meses	6	17,1
Mais de 4 meses	2	5,7
Rolar		
3 a 5 meses	27	77,1
6 a 7 meses	6	17,1
8 ou mais meses	2	5,7
Sentar		
3 a 6 meses	29	80,6
7 a 8 meses	6	16,7
9 ou mais meses	1	2,8
Engatinhou		
Sim	31	86,1%
Não	5	13,9%
Marcha		
8 a 9 meses	9	32,1%

10 a 15 meses	16	57,1%
Mais de 16 meses	3	10,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A Tabela 4 se refere à percepção dos pais ou responsáveis durante o isolamento social com as crianças, demonstrando que 92,1% (n=35) dos pais ou responsáveis tiraram algum momento do dia para estimular a criança. Foram adotadas estratégias como brincadeiras, envolvendo os responsáveis e as crianças 73,9% (n=28), não tendo dificuldades para estimulação cognitiva e funcional dessas crianças 86,8% (n=33). Verificou-se que, durante o isolamento social, as crianças não tiveram dificuldade de dormir 86,5% (n=32), e as crianças não ficaram irritadas durante esse período 60,5% (n=23). As crianças iniciaram a pronunciar sons labiais entre 6 a 9 meses 83,3% (n=30). Contudo, houve prevalência significativa que durante o isolamento social; os pais ou responsáveis se sentiam mais sobrecarregados e/ou estressado 81,6% (n=31).

Tabela 4- Percepção dos pais ou responsáveis durante o isolamento social com as crianças.

Pais ou responsáveis durante o isolamento social tiravam um momento do dia para estimular a criança, brincar com ela, conversar	N	%
Sim	35	92,1%
Não	3	7,9%
Quais estratégias foram utilizadas com a criança para minimizar os efeitos do isolamento social na pandemia da COVID-19		
Modificação da residência com atrativos lúdicos	2	5,3%
Brincadeiras envolvendo os responsáveis e a criança	28	73,7%
Uso de telas como: celular, televisão, tablets, notebooks	8	21,1%
Pais ou responsáveis tiveram dificuldades na estimulação cognitiva e funcional com a criança durante o isolamento social na pandemia da COVID-19		
Sim	5	13,2%
Não	33	86,8%
Durante o isolamento social a criança tinha dificuldades de dormir		
Sim	5	13,5%
Não	32	86,5%
Durante o isolamento social a criança ficou irritada, apreensiva, chorosa		
Sim	15	39,5%
Não	23	60,5%
Com qual idade as crianças iniciaram a pronunciar sons labiais		
6 a 9 meses	30	83,3%

10 a 12 meses	6	16,7%
Pais ou responsáveis durante o isolamento social sentiam-se mais sobrecarregados e/ou estressados		
Sim	31	81,6%
Não	7	18,4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em conformidade com a Tabela 5, ao considerar a variável escolaridade e quais estratégias foram utilizadas com a criança para minimizar os efeitos do isolamento social na pandemia da COVID-19 e com qual idade as crianças iniciaram a pronunciar sons labiais ($p=0,002$) causaram diferenças estatisticamente significantes, na amostra do presente estudo.

Tabela 5- Correlação entre as variáveis escolaridade e isolamento total com percepção do desenvolvimento motor e percepção dos responsáveis durante o isolamento social com a crianças.

Variável	Escolaridade	p-valor
Quais estratégias foram utilizadas com a criança para minimizar os efeitos do isolamento social na pandemia da COVID-19		0,002
Pais ou responsáveis durante o isolamento social tiravam um momento do dia para estimular a criança, brincar com ela, conversar		0,043
Com qual idade as crianças começaram a pronunciar sons labiais		0,002
	Isolamento total	
Sustento cefálico		1,000
Rolar		1,000
Sentar		0,367
Engatinhar		0,630
Marcha		0,351

Fonte: dados da pesquisa, 2022. Teste Exato de Fisher, $p\text{-valor}<0,05$.

De acordo com a pergunta optativa aberta no questionário: Durante o isolamento social a criança ficou irritada, apreensiva, chorosa, se a resposta for sim quais? Obtivemos as seguintes respostas: Entrevistado (a) 1: “Estranhava pessoas e lugares com facilidade”. Entrevistado (a) 2: “Por não ter interação com outras crianças e não fazer uso de telas se sentiu entediado”. Entrevistado (a) 3: “Estresses, choros contínuos”. Entrevistado (a) 4: “Irritada, estressada e chorosa”.

4 DISCUSSÃO

Por meio da aplicação e análise de questionários, este estudo buscou descrever as repercussões do isolamento social no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 2 anos nascidas na pandemia da COVID-19 sob a percepção dos pais ou responsáveis.

Os dados referentes ao perfil sociodemográficos dos cuidadores nesse estudo mostram que a maioria dos cuidadores são mães, como mostra a Tabela 1, em conformidade ao estudo de SILVA⁹. Segundo o estudo Moser e Dal Prá¹⁰, as mulheres assumem o papel de cuidadora primária no âmbito domiciliar, podendo causar sobrecarga, estresse e até consequências em seu cotidiano, levando a problemas de saúde física e mental. Afirma-se, segundo o que mostra a Tabela 4, que se sentiram mais sobrecarregados e estressados durante a pandemia, havendo consequências em seu desempenho domiciliar, profissional e pessoal, principalmente por estar em um cenário pandêmico, necessitando de cuidados especiais como higienização, não contato com outras pessoas, isolamento total, proporcionando assim atenção integral a criança^{11,12}.

Ainda de acordo com a Tabela 1 a respeito da escolaridade dos pais ou responsáveis, obteve-se maior prevalência escolaridade de nível superior, que é fundamental para o desenvolvimento da criança, dedicando-se ao desenvolvimento dos seus filhos e buscas de novas estratégias para sua evolução¹³. A resposta a um estímulo na criança tem relação ao ambiente que ela se encontra, e dos adultos que a cerca influenciando sua condição cognitiva, emocional e social^{14,15}.

De acordo com a Tabela 2, as crianças não ficaram em isolamento social e, conseqüentemente, seus pais ou responsáveis, contraponto ao estudo de BEZERRA¹⁶. Cerca de 57,9% tinham irmãos, sendo o convívio com outras pessoas primordiais para o seu desenvolvimento, resultante de interações biológicas, genéticas e ambientais¹⁷.

Considerando o questionário e os dados presentes na Tabela 3, cerca de (77,1%) alcançaram o sustento cefálico até um mês, segundo PEREIRA¹⁸ é necessário que a criança até os três meses adquira o sustento da cabeça, podendo ser observadas facilmente pelos pais ou responsáveis. Cerca de (77,1) rolaram dos três a cinco meses, sentaram dos três meses aos seis meses (80,6%), engatinharam (86,1); conseqüentemente, houve boa perspectiva de marcha¹⁹ e de dez a 15 meses iniciaram a fase de marcha (57,1%).

Os pais durante situações pandêmicas e de crise possuem alta demanda de conciliar afazeres domésticos, educação, trabalho e precauções em sua residência, estando em um mesmo cenário diariamente²⁰. A família tem papel fundamental no desenvolvimento, motor, cognitivo, emocional, dando autonomia a criança, o mesmo evidenciado neste estudo cerca de (92,1%)

dos pais ou responsáveis tiravam algum momento do dia para estimular a criança, buscando estratégias para minimizar tais efeitos da pandemia sendo (73,7%) brincadeira, envolvendo os responsáveis e as crianças, com um papel fundamental da família a estimulação precoce e contato com a criança. São impressões que podem ser levadas por toda vida. Os pais devem oferecer materiais para estimular a criança, deixando-a brincar livremente, valorizando também um ambiente familiar harmonioso e seguro para criança, favorecendo desta maneira seu desenvolvimento^{15,21,22,23} <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf>.

No presente estudo, apenas (21,1%) utilizavam telas para com a criança, contrapondo o estudo de SILVA²⁴, que mostra que durante a pandemia os pais aumentaram o uso de telas com a criança para dar conta de seus afazeres domésticos e do trabalho.

No resultado da Tabela 4, na pergunta de qual idade a criança iniciou a pronunciar sons labiais, (83,3%) iniciaram de 6 a 9 meses, contrapondo o estudo de ROCHA²⁵, o processo de fala ocorre de maneira gradual. Contudo, o uso generalizado de máscaras pode impactar o desenvolvimento da fala, sendo necessário realizar mais estudos sobre esta temática.

Ainda nos resultados da Tabela 4, (81,6%) dos pais ou responsáveis se sentiam sobrecarregados e/ou estressados durante o isolamento social, sendo o estresse uma das principais consequências do isolamento social, sendo possível passar estresse para criança seja ele tolerável ou tóxico, sob os devidos cuidados a criança se reorganiza criando sentimento de segurança e proteção, dando continuidade aos níveis de funcionamento fisiológico normal sem danos à criança¹⁶. O estudo de ARAÚJO²⁶ relata que estresse e sobrecarga predispõe a prejuízos no desenvolvimento infantil, sendo esses dados contrários ao deste estudo.

Nesse estudo, a variável escolaridade causou diferenças estatisticamente significantes com as estratégias que os pais ou responsáveis utilizaram para minimizar os efeitos do isolamento social e com qualidade as crianças iniciaram a pronunciar sons labiais. A escolaridade do responsável é fundamental para determinar o desenvolvimento e evolução, por ser indicadores de conhecimento e conduta para saúde da criança²⁷.

Encontrou-se uma correlação, mas sem significância, entre a variável isolamento social com os marcos motores das crianças. Cerca de (57,9%) das crianças não ficaram em isolamento total sendo um fato para que seu desenvolvimento não fosse interferido pela restrição social.

Como limitação deste estudo, foi considerada a amostra reduzida. Este fator pode ter influenciado nos valores de significância do teste de correlação proposto. Sugere-se a ampliação da amostra para melhores resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que não houve atraso motor nas crianças nascidas durante a pandemia, sendo a variável escolaridade estatisticamente significativa com quais estratégias foram utilizadas pelos pais ou responsáveis durante o isolamento social, sendo um precursor de como o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis influenciam diretamente no desenvolvimento infantil, criando possibilidades mesmo com baixo custo de favorecer um ambiente interativo e autônomo para criança se desenvolver.

Observou-se a escassez de estudos relacionados ao desenvolvimento motor de crianças durante a pandemia da COVID-19 e de como os pais ou responsáveis formularam estratégias para conseguir estimular essas crianças. Dessa forma, sugere-se que sejam realizadas pesquisas futuras de que maneira o isolamento social afetou o desenvolvimento infantil seja nas esferas motoras, cognitivas, emocionais e sociais em várias idades e condições sociais.

REFERÊNCIAS

1. Peng M. Outbreak of COVID-19: An emerging global pandemic threat. *Biomedicine & Pharmacotherapy*. 2020 Sep;129:110499.
2. Boletim Epidemiológico Covid-19 - No 39 — Português (Brasil) [Internet]. www.gov.br. [cited 2022 May 25]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/boletins-epidemiologicos/boletim-epidemiologico-covid-19-no-39.pdf/view>
3. Araújo LA de, Veloso CF, Souza M de C, Azevedo JMC de, Tarro G. The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. *Jornal De Pediatria* [Internet]. 2020 Sep 23;97(4). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7510529/>
4. Hestbaek L, Andersen ST, Skovgaard T, Olesen LG, Elmose M, Bleses D, et al. Influence of motor skills training on children’s development evaluated in the Motor skills in PreSchool (MiPS) study-DK: study protocol for a randomized controlled trial, nested in a cohort study. *Trials*. 2017 Aug 29;18(1).
5. Pombo A, Luz C, de Sá C, Rodrigues LP, Cordovil R. Effects of the COVID-19 Lockdown on Portuguese Children’s Motor Competence. *Children*. 2021 Mar 7;8(3):199.
6. Moore SA, Faulkner G, Rhodes RE, Brussoni M, Chulak-Bozzer T, Ferguson LJ, et al. Impact of the COVID-19 virus outbreak on movement and play behaviours of Canadian children and youth: a national survey. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. 2020 Jul 6;17(1).
7. Araujo JS. “Um ano que jamais imaginei viver”: Olhares sobre a organização do trabalho pedagógico com bebês e crianças de até três anos em um contexto de pandemia. *repositorio.ufbr* [Internet]. 2021 Sep 3 [cited 2022 May 25]; Available from: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32864>
8. Coutinho AS, Cardoso C. A educação e o cuidado dos bebês na pandemia: uma análise a partir das relações geracionais, raciais e de gênero. *Zero-a-seis* [Internet]. 2021 [cited 2022 May 25];23(Extra 0):175–94. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8121797>
9. Silva JMS, Cardoso VC, Abreu KE, Silva LS. A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO E A SOBRECARGA DA MULHER-MÃE NA PANDEMIA. *Revista Feminismos* [Internet]. 2020 [cited 2022 May 25];8(3). Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114>
10. Moser L, Prá KRD. Os Desafios de Conciliar Trabalho, Família e Cuidados: evidências do “familismo” nas políticas sociais brasileiras / The Challenges of Conciliating Work, Family and Care: evidence of “familyism” in brazilian social policies. *Textos & Contextos* (Porto Alegre) [Internet]. 2016 Dec 19 [cited 2022 May 25];15(2):382–92. Available from: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/21923>

11. Reichert AP da S, Guedes ATA, Soares AR, Brito PKH, Dias TKC, Santos NCC de B. Covid-19 pandemic: experiences of mothers of infants who were born premature. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(spe).
12. Lins ZMB, Salomao NMR, Lins SLB, Carneiro TF, Eberhardt AC. O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. *Revista da SPAGESP [Internet]*. 2015 [cited 2022 May 25];16(1):43–59. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5429456>
13. Dias É, Pinto FCF. A Educação e a Covid-19. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2020 Sep;28(108):545–54.
14. Silva ACP da, Danzmann PS, Neis LPH, Dotto ER, Abaid JLW. Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021 Apr 20;10(4):e50810414320.
15. Yesudhas D, Srivastava A, Gromiha MM. COVID-19 outbreak: history, mechanism, transmission, structural studies and therapeutics. *Infection*. 2020 Sep 4;49(2).
16. Bezerra ACV, Silva CEM da, Soares FRG, Silva JAM da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva [Internet]*. 2020 Jun [cited 2020 Nov 9];25(suppl 1):2411–21. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2411.pdf>
17. Lopes AKKL e S, Takano OA, Silva JI da, Nascimento VF do, Andrade AC de S, Terças-Trettel ACP. Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças expostas à infecção congênita pelo Zika vírus. *Revista Pesquisa em Fisioterapia [Internet]*. 2021 Aug 4 [cited 2022 May 25];11(3):482–94. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3843>
18. O desenvolvimento infantil em tempos de pandemia - sinais de alerta e sugestões de atividades [Internet]. Available from: <https://faders.rs.gov.br/upload/arquivos/202012/11155711-o-desenvolvimento-infantil-em-tempos-de-pandemia.pdf>
19. Gallahue DL, Ozmun JC, Goodway JD. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor - 7ed: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos [Internet]*. Google Books. AMGH Editora; 2013 [cited 2022 May 25]. Available from: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=R6xIAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR3&dq=GALLAHUE>
20. C. Fong V, Iarocci G. Child and Family Outcomes Following Pandemics: A Systematic Review and Recommendations on COVID-19 Policies. *Journal of Pediatric Psychology*. 2020 Oct 21;45(10):1124–43.
21. Figueiras A, Neves De Souza I, Graziela V, Yehuda R, Ops B, Fch, et al. MANUAL PARA VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DA AIDPI [Internet]. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1711.pdf>
22. I Campinas I 37 I. 2000; Available from: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1982-0275-estpsi-37-e200089.pdf>

23. Almeida IL de L, Rego JF, Teixeira ACG, Moreira MR. Social Isolation and Its Impact on Child and Adolescent Development: A Systematic Review. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet]. 2021 Oct 4;40. Available from: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/ZjJsQRsTFNYrs7fJKZSqqsv/?lang=pt>
24. Silva ACP da, Danzmann PS, Neis LPH, Dotto ER, Abaid JLW. Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021 Apr 20;10(4):e50810414320.
25. Rocha PMB. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. *Audiology - Communication Research* [Internet]. 2021 Nov 29 [cited 2021 Dec 20];26. Available from: <https://www.scielo.br/j/acr/a/WSDZnpJ9Z3YBMz767RW7j3C/?lang=pt>
26. Araújo LA de, Veloso CF, Souza M de C, Azevedo JMC de, Tarro G. The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. *Jornal De Pediatria* [Internet]. 2020 Sep 23;97(4). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7510529/>
27. Assis-Madeira EA, Carvalho SG, Blascovi-Assis SM. Desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral de níveis socioeconômicos alto e baixo. *Revista Paulista de Pediatria*. 2013 Mar;31(1):51–7.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA
CURSO DE FISIOTERAPIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor(a),

Estamos convidando o senhor (a) a participar do projeto intitulado **“REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NASCIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19”**, desenvolvido pela discente Larissa Hester Monteiro Gomes, do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, sob orientação da Professora Meryeli dos Santos de Araújo Dantas.

Destacamos que sua participação nesta pesquisa será de forma voluntária, e que você possui liberdade para decidir participar do estudo, bem como retirar-se a qualquer momento sem prejuízos a você, de qualquer natureza.

O objetivo desta pesquisa é descrever as repercussões do isolamento social no desenvolvimento motor de crianças de 0 à 2 anos nascidas na pandemia da COVID-19 sob a percepção dos pais ou responsáveis, identificar e listar os possíveis atrasos no desenvolvimento motor das crianças nascidas na pandemia da COVID-19, detectar as dificuldades dos pais e os desafios do isolamento social na estimulação das crianças nascidas na pandemia da COVID-19 e descrever quais as estratégias que os pais utilizaram para minimizar os efeitos do isolamento social das crianças nascidas na pandemia da COVID-19.

Para tanto, após leitura do TCLE a sua assinatura será realizada por meio do formulário onde estará escrito a seguinte frase “Li e concordo em participar da pesquisa”, concordando em participar da pesquisa avançando e posteriormente respondendo o questionário, composto por perguntas sociodemográficas e questões específicas sobre o tema de nosso estudo, este termo juntamente com o questionário será enviado via link através de redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp. O participante receberá uma cópia deste documento via e-mail.

O presente estudo oferecerá os mínimos riscos previstos à saúde da pessoa participante, todavia, pode ocorrer estresse e/ou constrangimento ao responder as questões. Para tanto, antes de dar início ao questionário os procedimentos estarão detalhadamente explicados neste termo. O questionário será aplicado via internet com isso o participante terá privacidade e praticidade de responder as questões. Mesmo tomando essas cautelas, para minimizar a probabilidade da ocorrência do risco, a pesquisa poderá ser interrompida caso a pessoa sinta-se constrangida ao responder as questões. Há também o risco de roubo ou perda do aparelho celular no qual será registrado as respostas e possível vazamento de informações, e que caso aconteça será realizado pela pesquisadora um boletim de ocorrência, dentro do que diz a Lei nº 12.737/12 que dispõe de tipificação criminal de delitos informáticos e dá outras providências.

No que se referem aos benefícios deste estudo, diz respeito a possibilidade de descrever quais atrasos no desenvolvimento motor as crianças que nasceram durante a pandemia da COVID-19 apresentaram, podendo traçar melhores estratégias para que sejam implantadas pelos pais ou responsáveis destas crianças. Contribuindo para o avanço científico do que o isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 resultou no desenvolvimento motor de crianças nascidas durante esse período. Os resultados deste estudo poderão ser publicados em eventos científicos, congressos ou publicação em revista científica. Informamos que durante o curso da pesquisa e após seu término, a pesquisadora ficará à disposição para quaisquer esclarecimentos ou orientações que julgar necessário em relação ao tema abordado. A sua participação no estudo é voluntária, sem remuneração, e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora.

Você não terá qualquer tipo de despesa por participar desta pesquisa, como também não receberá remuneração por sua participação. Informamos ainda que os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos da área de saúde, publicados em revista científica nacional e/ou internacional, bem como apresentados nas instituições participantes. Porém asseguramos o sigilo quanto às informações que possam identificá-lo, mesmo em ocasião de publicação dos resultados.

Caso necessite qualquer esclarecimento adicional, ou diante de qualquer dúvida, você poderá solicitar informações ao pesquisador responsável¹. Também poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE². Este documento está elaborado em duas vias, uma delas ficará com você via e-mail e a outra com a equipe de pesquisa.

Consentimento

Fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa, seus riscos e benefícios, os dados que serão coletados e procedimentos que serão realizados além da garantia de sigilo e de esclarecimentos sempre que necessário. Aceito participar voluntariamente e estou ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízos de qualquer natureza.

Receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e outra via ficará com pesquisador responsável.

¹Pesquisadora Responsável:

Prof.^a Dra. Meryeli Santos de Araújo Dantas

Endereço: Coordenação do curso de Fisioterapia

Campus da FACENE - Av. Frei Galvão, 12 - Gramame, João Pessoa - PB, 58067-698

Telefone: (83) 2106.4777/ (83) 99312.0745

E-mail: meryeliaraujo@hotmail.com

²Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo e educativo, criado para defender os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

CEP FACENE/FAMENE - Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame - João Pessoa – Paraíba
Brasil

CEP: 58.067-695. Fone: +55 (83) 2106-4790. Horário de atendimento (Segunda à Sexta das 08h às 17h). E-mail: cep@facene.com

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

“REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NASCIDAS NA PANDEMIA DA COVID-19”

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

DADOS DO RESPONSÁVEL

e-mail: _____

Idade: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Sexo:

Masculino

Feminino

Grau de Escolaridade:

Analfabeto

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Vínculo com a criança:

- Mãe
- Pai
- Avó/Avô
- Outro (s): _____

Cuidador principal da criança:

- Sim
- Não

Estado Civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Divorciado (a)
- Outro(s): _____

Número de Filhos?

- 1
- 2
- 3 ou mais

Com quem mora:

- Cônjuge e filho(s)

Cônjuge, filho(s), pai ou mãe

Somente com os filho(s)

Outro(s): _____

Profissão: _____

Ocupação: _____

Renda Familiar?

1 salário mínimo

2 a 4 salários mínimos

5 ou mais salários mínimos

Não possui renda própria

Tipo de moradia:

Apartamento

Casa

Outro (s): _____

Local de moradia atual:

Própria

Alugada

Cedida

Outro (s) qual: _____

DADOS DA (S) CRIANÇA (S)

Sexo:

Masculino

Feminino

Idade:

0 a 6 meses

7 a 12 meses

1 ano a 2 anos

Tem irmãos:

Sim

Não

Quantos: _____

A (s) criança (s) ficou em isolamento social total:

Sim

Não

A (s) criança (s) mantinha contato com outras crianças:

Sim

Não

PERCEPÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA (S) CRIANÇA (S)

Com quantos meses a (s) criança (s) teve controle da cabeça e pescoço:

- Até 1 mês
- 1 mês a 4 meses
- Mais de 4 meses

Quantos meses a (s) criança (s) iniciou o rolar:

- 3 a 5 meses
- 6 a 7 meses
- 8 ou mais meses

Com quantos meses a (s) criança (s) iniciou a sentar:

- 3 a 6 meses
- 7 a 8 meses
- 9 ou mais meses

A (s) criança (s) engatinhou:

- Sim
- Não

Qual idade a (s) crianças (s) iniciou a fase de marcha:

- 8 a 9 meses
- 10 a 15 meses
- Mais de 16 meses

**PERCEPÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL
COM A (S) CRIANÇA (S):**

Pais ou responsáveis durante o isolamento social tiravam um momento do dia para estimular a criança, brincar com ela, conversar:

Sim

Não

Pais ou responsáveis tiveram dificuldades na estimulação cognitiva e funcional com a (s) criança (s) durante o isolamento social na pandemia da COVID-19?

Sim

Não

Se sim, quais dificuldades:

Quais estratégias foram utilizadas com a (s) criança (s) para minimizar os efeitos do isolamento social na pandemia da COVID-19:

Modificação da residência com atrativos lúdicos

Brincadeiras envolvendo os responsáveis e a criança

Uso de telas como: celular, televisão, tablets, notebooks

Outro (s):

Durante o isolamento social a (s) criança (s) ficou irritada (s), apreensiva (s), chorosa (s):

Sim

Não

Se a resposta for sim:

Quais estratégias os pais ou responsáveis utilizaram para minimizar a irritação, apreensão e choro:

Com qual idade a (s) criança (s) iniciou a pronunciar sons labiais:

6 a 9 meses

10 a 12 meses

Outro (s): _____

Durante o isolamento social a (s) criança (s) tinha dificuldades de dormir:

Sim

Não

Pais ou responsáveis durante o isolamento social sentiam-se mais sobrecarregados, estressados:

Sim

Não

APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

ESCOLA DE ENFERMAGEM
NOVA ESPERANÇA LTDA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NASCIDAS NA PANDEMIA DO COVID-19

Pesquisador: Meryeli Santos de Araújo Dantas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55773522.4.0000.5179

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.307.043

Apresentação do Projeto:

Protocolo CEP: 22/2022. 2ª Reunião Ordinária, Data: 10/03/2022. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA-FACENE. Trata-se de uma pesquisa em uma pesquisa exploratória descritiva de natureza transversal, com abordagem quantitativa, a ser realizada durante o mês de abril de 2022.

A população da pesquisa será composta por pais ou responsáveis de crianças de 0 a 2 anos nascidas durante a pandemia do COVID-19. Para o cálculo do tamanho amostral, foi utilizado o software G* Power, totalizando uma amostra de 34 participantes, com uma probabilidade de erro alfa de 0,05 e um poder de 0,80 para estimativas de análise de proporção. Será realizada perguntas com questões objetivas e subjetivas, elaboradas pela pesquisadora em forma de questionário (Apêndice B), com perguntas que caracterizem o participante da pesquisa e relacionadas aos aspectos como sua idade, escolaridade, com quem mora, quantidade de filhos, idade dos filhos, se trabalha, entre outras. Além disso, foram elaboradas questões que corroboram com os objetivos desta pesquisa a fim de captar de uma maneira mais geral, a repercussão do isolamento social de crianças nascidas na pandemia do COVID-19, avaliando o desenvolvimento motor destas crianças. Para a realização das respostas, o participante irá ter acesso via redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp na Plataforma Google Forms através de um link enviado pela pesquisadora ou coadjuvantes, pode ser utilizado para a coleta de dados aparelhos celulares, notebooks, tablets e computadores, no qual serão dadas pelos pais ou responsáveis das

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12

Bairro: Gramame **CEP:** 58.067-695

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br